

Desemprego tem menor taxa no 3º tri desde 2012

Conjuntura Com aumento de vagas em todos os segmentos, desocupação fica em 6,4%, e especialistas projetam recorde no resultado até outubro

Taxa de desemprego encosta em mínima histórica no 3º tri

Anais Fernandes e Luciano Carneiro De São Paulo e Rio

Os números do mercado de trabalho

Taxa de desemprego (em % do total que trabalha ou busca vaga)



Alguns destaques do 3º trimestre

2ª menor taxa de desemprego da série histórica da pesquisa (dados até dia 6/30 do 4º tri/2023)

2ª maior da série para o trimestre

1ª variação negativa do rendimento desde o fim de 2021

Fonte: IBC

Recordes:

103,03 milhões Trabalhadores sem carteira assinada

39 milhões Trabalhadores com carteira assinada

14,3 milhões Trabalhadores sem carteira assinada

12,8 milhões Trabalhadores no setor público

39,9 milhões trabalhadores informais

O mercado de trabalho brasileiro segue forte, chegou ao terceiro trimestre do ano com a segunda menor taxa de desemprego da série histórica e a expectativa é que esse recorde seja batido na próxima divulgação. Apesar disso, a alta nos rendimentos tem dado sinais iniciais de acomodação, o que seria boa notícia para o Banco Central, não fosse a massa salarial, que continua com avanço forte e injetou quase R\$ 22 bilhões a mais no terceiro trimestre de 2024 do que em igual período de 2023.

A taxa de desocupação no país caiu para 6,4% no período de julho a setembro deste ano, ante 6,6% no trimestre até agosto, 6,9% no segundo trimestre de 2024 e 7,7% no terceiro trimestre de 2023, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada ontem pelo IBGE.

O resultado de setembro ficou no piso das estimativas do mercado, cuja mediana era de 6,5%, segundo o Valor Data. A taxa de desocupação observada também foi a menor para um terceiro trimestre desde o começo da Pnad, em 2012, nota a MCM Consultores.

Na verdade, a taxa ficou bem perto da mínima histórica da pesquisa, de 6,3%, no quarto trimestre de 2013. Analistas esperam que esse recorde seja superado no trimestre encerrado em outubro. A ICA Consultores, por exemplo, projeta taxa de desemprego de 6,2% para o período AMCM e ICA Investimentos estimam 6,1%.

Com ajuste sazonal, segundo a MCM, o desemprego foi de 6,6% para 6,3%, décimo recuo consecutivo e novo mínimo da série. Por trás do resultado sazonalmente

ajustado, a população ocupada subiu 0,3% e a força de trabalho (pessoas empregadas ou em busca de uma vaga) avançou 0,1%, ambas registrando máximas históricas. A MCM nota ainda que, embora a taxa de participação desazonalizada leste a estabilidade ao redor de 62,2%, ela vem se elevando "lentamente", dizem, e já é a mais alta em quase dois anos, ainda que siga 0,65 ponto percentual abaixo de meados de 2022.

A taxa de participação mede o percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar. Se essa taxa cai, mesmo que o número de desempregados continue o mesmo, automaticamente, a taxa de desocupação do país diminui. Por um tempo, foi recorrente o argumento de que o mercado de trabalho brasileiro não estava tão apertado assim e que o desemprego estaria muito baixo por causa da taxa de participação também deprimida.

"A pesquisa mostra um mercado de trabalho que não está observando apenas melhorias isoladas em um trimestre ou outro, é algo que vem sendo observado desde a segunda metade de 2022 e ganhando robustez maior a partir de 2023", afirma Adriana Beringuy, coordenadora da Pnad.

O terceiro trimestre reuniu um conjunto de recordes, como de pessoas ocupadas (cerca de 103 milhões), trabalhadores no setor privado (53 milhões), trabalhadores com carteira assinada (39 milhões), trabalhadores sem carteira assinada (14,3 milhões) e trabalhadores informais (40 milhões). Beringuy destaca o caráter disseminado da geração de vagas, que contemplou todos os segmentos acompanhados pelo IBGE.

Bruno Imaiizumi: taxa de desemprego pode fechar dezembro abaixo de 6%

deste ano, enquanto o comércio reuniu 24,3%. "A indústria ao ampliar mais fortemente suas vagas e por ser um setor predominantemente formalizado, ajudou a expandir os postos com carteira de trabalho", comenta, em relatório, o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

Segundo Beringuy, no comércio, isso ocorreu de forma predominante no setor informal, apesar da contribuição também das vagas formais. "Isso mostra a diversidade de possibilidades de absorção por vínculos", diz. Já a população desempregada — pessoas de 14 anos ou mais que buscaram emprego no período, mas não conseguiram encontrar — caiu para 7 milhões de pessoas, o menor contingente desde o trimestre encerrado em janeiro de 2015. O número representa recuo de 7,2% ante o segundo trimestre deste ano e de 15,8% em relação a período equivalente de 2023.

"É realmente impressionante o vigor que o mercado de trabalho brasileiro vem apresentando desde o fim da pandemia, e nossas projeções sugerem que esse momento pode se estender até o fim deste ano", diz Luiz Otávio Leal, economista-chefe da G5 Partners, projetando taxa de desemprego de 6,2% em dezembro. A ICA estima taxa de 6% até o fim de 2024, mas o economista Bruno Imaiizumi não descarta algo abaixo disso.

O rendimento médio habitual da população ocupada também não descartou algo abaixo disso. O rendimento médio habitual da população ocupada também não descartou algo abaixo disso. O rendimento médio habitual da população ocupada também não descartou algo abaixo disso.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Brasil Pagina: 8